

# AGENDA DO GOVERNO FEDERAL PARA O SETOR FLORESTAL E PERSPECTIVAS

**Ivan Tomaselli**  
Diretor-presidente da Stcp  
Engenharia de Projetos Ltda  
Contato: itomaselli@stcp.com.br



Foto: divulgação

Flutuações de demanda e preços no mercado são frequentes, não só para produtos florestais, devido o resultado de fatos econômicos, políticos e outros

**J**á foi apresentado em coluna anterior algumas reflexões sobre a crise na economia nacional, iniciada em 2014, e que levou a uma queda no PIB por três anos consecutivos. Como resultado da crise, houve redução na atividade econômica em geral, afetando a indústria florestal. A alternativa do setor florestal foi o mercado internacional.

Iniciamos 2019 com um novo governo e uma nova perspectiva. Um governo liberal, que anunciou mudanças na condução das políticas econômicas. Todos os setores foram levados a revisar o planejamento dos negócios, tendo sido previsto uma expansão dos investimentos.

A perspectiva de melhoria dos negócios florestais ao longo de 2019 foi em grande parte frustrada pela redução na demanda e nos preços internacionais, que afetou todos os segmentos, incluindo o de madeira sólida e o de celulose. No final do ano haviam indícios de que com a queda nos estoques, os preços internacionais tenderiam a se estabilizar e a expectativa é de uma reação ao longo de 2020, o que de certa forma vem ocorrendo. Além disto é esperado um aumento da demanda no mercado nacional.

Flutuações de demanda e preços no mercado são frequentes, não só para produtos florestais. Estas flutuações são resultado de fatos econômicos, políticos e outros. No entanto a análise do negócio, incluindo as decisões quanto à investimentos, deve ser feita sempre considerando uma série de longo prazo.

A perspectiva de longo prazo de um país, região, de um setor ou até mesmo de um negócio, depende basicamente da capacidade de atrair investimentos para promover melhorias nas operações, visando ganhar produtividade e assegurar a competitividade no mercado.

No Brasil, os investimentos no setor florestal continuam, mas os projetos relevantes em implantação ou anunciados são basicamente concentrados em papel e celulose. O porte das empresas atuando neste segmento tem garantido o acesso a fontes de financiamento para uma constante ampliação e modernização das operações. Com estes investimentos o Brasil é hoje o maior exportador mundial de celulose de mercado.

No entanto os investimentos no segmento de madeira sólida têm sido limitados, e concentrados principalmente na indústria baseada em plantações florestais. Em mais de um ano de novo governo nenhuma política impactante, para promoção do desenvolvimento da indústria florestal de madeira sólida baseada em floresta nativa, foi proposta. As florestas tropicais brasileiras são recursos com grande potencial para gerar benefícios econômicos e sociais para a sociedade brasileira, mas mudanças são necessárias para atrair investimentos e promover o desenvolvimento de uma indústria mais competitiva.

As mudanças necessárias são estruturais, tendo como premissa a necessidade de melhorar o clima de negócios. O foco deveriam ser os fatores intra e inter setoriais. É necessário criar um programa de governo de longo prazo com objetivos de, entre outros, reduzir os custos de transação, promover o uso sustentado dos recursos, melhorar a produtividade das operações para ganhar competitividade e facilitar o acesso ao mercado. Somente com uma agenda que busque melhoria do clima de negócios serão atraídos os investimentos necessários ao desenvolvimento de uma indústria florestal tropical competitiva, e que corroborará para garantir a sustentabilidade das florestas tropicais.

“  
**No Brasil, os investimentos no setor florestal continuam, mas os projetos em implantação e anunciados são basicamente concentrados em papel e celulose**  
”